



AEPET Nº 013/04

Rio de Janeiro, 30 de março de 2004.

Excelentíssima Senhora Dilma Rousseff  
M. D. Ministra de Estado de Minas e Energia  
Ministério das Minas e Energia  
Brasília - DF

**Ass.:** Sexta Rodada de Licitações das Bacias Sedimentares

**Ref.:** Globo On-line, edição de 24/03/2004

Senhora Ministra,

Foi com perplexidade que lemos no *Globo On-line* declarações atribuídas ao secretário-executivo desse Ministério, eng<sup>o</sup>. Maurício Tolmasquim, sobre a Sexta Rodada das chamadas licitações – na verdade leilões – da ANP.

Mesmo descontadas as conhecidas tendências ideológicas do veículo – historicamente conectadas com as teses e os interesses do capital internacional e seus representantes no Brasil – as palavras do senhor Tolmasquim ultrapassam os limites da falta de pudor e desrespeitam ao sacrifício de milhares de brasileiros que lutaram, foram encarcerados, torturados e mesmo morreram em defesa da soberania nacional durante uma das maiores campanhas populares da nossa história, a do **“O Petróleo é Nosso”**.

É inclusive lamentável que estejamos, nos dias de hoje e sob um Governo do Partido dos Trabalhadores, tendo que chamar a atenção das autoridades para fatos como esse. De uma forma subserviente, o secretário-executivo desse Ministério diz ao mundo que o Governo quer investimentos externos, e que para isso *“estamos fazendo das tripas coração para viabilizar a vinda desses investidores”*. Sem se dar conta da contradição, segue dizendo que *“se não o governo estaria se traindo”*. Traindo a quem e o que, senhora Ministra, senão o povo brasileiro e seu futuro? Seguindo nas suas insensatas declarações, e sempre usando uma terminologia falsamente popular, o senhor Tolmasquim diz que está otimista com a Sexta Rodada porque ela incluirá *“blocos azuis”* devolvidos pela Petrobrás que têm, segundo ele, grande potencial de descobertas. *“Vem um filé mignon por aí. Esse é o grande momento pelo qual a indústria estava esperando”*.

Nisso ele tem razão: as multinacionais do petróleo, responsáveis por tantas guerras e transformação de nações soberanas em verdadeiras colônias, há anos esperam tomar o petróleo brasileiro. É como se o espírito de Roberto Campos reencarnasse cedo em outro brasileiro que não ama o seu país e não respeita o seu povo.

Solicitamos, com a maior veemência e empenho possíveis, a imediata intervenção de Sua Excelência, historicamente ligada à defesa dos verdadeiros interesses do Brasil e seu povo, no sentido de que as lamentáveis palavras do secretário-executivo não se tornem realidade criminosa contra a nossa soberania e lesiva à economia do País.



Denunciamos que se ocorrer a sexta licitação, ela será toda voltada à exportação, porque a Petrobrás descobriu recentemente reservas que garantem a auto-suficiência na produção de petróleo, por pelo menos dez anos. O argumento de que é preciso manter-se a relação reserva/produção em dezoito anos é esdrúxula e falaciosa.

Senhora Ministra: *o artigo 26 da Lei 9478/97* concede absurdamente propriedade do petróleo a quem o produzir, isto, embora aparentemente legal, fere basicamente o artigo 177 da Constituição Federal. **Assim, de que adiantaria ter-se reservas que garantem a produção por dezoito anos, se elas não pertencem à Nação?**

Petróleo é bem finito, portanto, não é artigo de “livre comércio”. Mas antes é um bem estratégico. **Em outras palavras, a sexta licitação tem que ser, imediatamente, cancelada, em nome do nosso futuro e em nome da nossa soberania.**

Atenciosamente,

Heitor Manoel Pereira  
Presidente

DB-DC-FS/toc